

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9357 | Salvador, quarta-feira, 22.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Negociações em carretilha

A campanha salarial dos bancários entra na fase de negociações em série, quase todo dia tem uma, em carretilha. Ontem, o Comando Nacional se reuniu com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), hoje a COE (Comissão de Organização dos Empregados) volta a conversar com a direção

do Santander, enquanto amanhã as representações dos funcionários dos federais têm mais uma rodada de conversações com as direções da Caixa, BB e BNB. O momento exige mobilização e unidade. Ontem, o Sindicato marcou presença nas agências da região do Iguatemi.

Páginas 2 e 3



MANOEL PORTO

Sindicato e Federação nas agências reforçando a defesa do emprego, do atendimento humanizado, e melhores condições de trabalho



MANOEL PORTO



Rodada no Santander, Caixa, BB e no BNB

Página 2

Soberania nacional desmonta o tarifaço

Página 4



MANOEL PORTO

Dose tripla nos federais

Negociações amanhã com as direções da Caixa, BB e BNB

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM TRÊS dos principais bancos federais - BNB, BB e Caixa -, os representantes dos empregados retomam as negociações nesta semana. As três mesas de negociação acontecem amanhã.

A CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil) se reúne com a direção da instituição para dar continuidade às discussões da

campanha salarial. Até o momento, o banco tem mostrado disposição em atender as demandas da minuta.

No mesmo dia, a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) volta à mesa com a Caixa. O banco ainda não apresentou respostas para as principais reivindicações discutidas, especialmente sobre o Saúde Caixa, prioridade dos empregados. Diante da falta de avanços, está marcado para segunda-feira o Dia Nacional de Luta em defesa do plano de saúde.

Também amanhã, os representantes dos trabalhadores do BNB dão sequência às negociações específicas com a direção



da instituição. Na mesa, as cláusulas econômicas.

Como forma de pressionar por avanços, ocorre, na mesma data, um Dia Nacional de Mobilização em defesa da PLR

(Participação nos Lucros e Resultados). Os trabalhadores defendem a manutenção do acordo que possibilitou a distribuição de 48% do montante da PLR em 2024 e 2025.

Caso Select: Sindicato e Feeb prestam assistência

A SAÚDE e a segurança da categoria são temas sensíveis, que têm atenção plena do Sindicato dos Bancários da Bahia. Quando um problema acontece, a entidade, de pronto, presta assistência. Tem sido assim com a situação envolvendo funcionárias do Santander Select, localizado na Avenida Tancredo Neves.

Ontem, o diretor do Departamento de Saúde do Sindicato, Célio de Jesus, e a psicóloga da entidade, Nid Ferreira, além dos diretores da Federação da Bahia e Sergipe, Erivaldo Salves e Claudedir Moraes, deram acolhimento às empregadas.

As bancárias foram expostas a um episódio, na semana passada, por conta de um descumprimento de uma decisão judicial relacionada a uma conta corrente, e tiveram de ser conduzidas à delegacia, embora não fossem as responsáveis pelo problema. O Sindicato e a Feeb prestaram assistência, inclusive jurídica.

As entidades acompanham o caso e cobra do Santander a emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) para todos os trabalhadores que estavam presentes na ocorrência. Além disso, exigiu que o banco disponibilize acompanhamento psicológico e psiquiátrico aos funcionários envolvidos.

Vigilante, o movimento sindical solicitou ainda o acompanhamento jurídico para monitorar os desdobramentos do caso, assegurando que os fatos sejam apurados na totalidade e que os trabalhadores recebam a proteção, o cuidado e a assistência devidos.



Diretores do SBBA e da FEEB em visita no Santander

Na mesa com o Santander

A COE (Comissão de Organização dos Empregados) retoma os debates com o Santander hoje, às 15h, em São Paulo. A expectativa é que o banco apresente devolutivas sobre os pontos debatidos na primeira rodada de negociação, realizada na semana passada.

As discussões envolveram inclusão, desenvolvimento profissional, proteção às famílias e valorização dos funcionários que constroem diariamente os resultados do Santander.

A COE quer respostas positivas. Para os trabalhadores, a campanha específica deve garantir a manutenção dos direitos já conquistados e corrigir distorções que afetam diretamente o dia a dia dos empregados do Santander no Brasil.



MANOEL PORTO

A pauta nas agências, mobilização e unidade

Visitas na região do Iguatemi, ontem, e hoje no Comércio. Só avança com muita pressão

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Diretores do Sindicato ajudam a manter a categoria bem informada com o jornal **O Bancário** e nas conversas sobre a campanha salarial



MANOEL PORTO

ENQUANTO o Comando Nacional segue na mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na Bahia a campanha salarial acontece nas agências, em diálogo direto com bancários e com a população.

Ontem, os diretores do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe estiveram nas agências da região do Iguatemi para conversar com trabalhadores e clientes.

A mobilização, no entanto, acontece em todo Estado. Já passou pelos municípios de Dias D'Ávila e Guanambi. Em Salvador, esteve em unidades



MANOEL PORTO

Em cada agência, boa recepção com os bancários

da Pituba, avenida Tancredo Neves e continua ao longo da semana, com visitas programadas para o Comércio e um novo roteiro na região do Shopping da Bahia.

Durante as atividades, os diretores explicam que a campanha salarial vai além do reajuste. A categoria cobra o fim do fechamento de agências, que reduz o acesso da população aos serviços bancários, especialmente no interior do país, além do combate às demissões e ao assédio moral.

A iniciativa também busca aproximar a sociedade da pauta de reivindicações. Afinal, quando uma agência fecha, não é apenas um posto de trabalho que desaparece. Comunidades inteiras perdem atendimento, enfrentam filas longas e precisam percorrer distâncias maiores para acessar serviços essenciais.

Bancários no limite

OS NÚMEROS sobre a saúde dos bancários revelam um ambiente de trabalho que adoce física e mentalmente milhares de trabalhadores. O assunto é urgente e foi debatido em negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), ontem, durante a terceira rodada.

Até o fechamento desta edição, a reunião ainda estava em andamento. Os resultados e encaminhamentos serão publicados na publicação de amanhã, com todos os detalhes.

A categoria defende o fim das metas abusivas, do assédio moral e organizacional, da vigilância algorítmica e a implementação de medidas efetivas de prevenção aparecem entre as prioridades.

Os dados da consulta nacional, com a participação de 54.952 bancários, mostram que a cobrança por

metas tem impacto direto na saúde. Entre os entrevistados 67,4% vivem em constante preocupação com o trabalho; 58,7% relatam cansaço e fadiga permanente; 46,6% estão desmotivados, sem vontade de trabalhar; 42,3% enfrentam crises de ansiedade ou pânico; 38,6% têm dificuldade para dormir, inclusive nos fins de semana; quase 25% dizem sentir medo de "estourar" emocionalmente; apenas 7,1% afirmaram que a cobrança por metas não provoca qualquer impacto na saúde.

O cenário é tão preocupante que 40% dos bancários disseram ter utilizado medicamentos controlados, como antidepressivos, ansiolíticos ou estimulantes, nos últimos 12 meses. Além disso, 72,6% acreditam que o ambiente de trabalho provoca impactos negativos na saúde mental.





Brasil diversifica destinos das exportações e amplia presença internacional

A saída contra o tarifaço

Ampliação dos mercados com a China, Índia e UE reduz ataques dos EUA

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL amplia as exportações para mercados como China, Índia, União Europeia e países do Oriente Médio, reduzindo a dependência do mercado norte-americano e diminuindo os impactos do tarifaço imposto pelo governo dos Estados Unidos, sob a presidência de Donald Trump. A estratégia fortalece a economia brasileira e amplia a presença brasileira no comércio internacional.

A diversificação dos destinos das exportações faz parte da resposta do governo Lula às barreiras comerciais impostas pelos EUA. Ao abrir novas frentes de negócios e fortalecer parcerias estratégicas, o Brasil protege setores produtivos, preserva empregos e reduz os efeitos das medidas unilaterais adotadas por Washington DC.

Além da expansão comercial, o governo federal também tem articulado ações para apoiar os segmentos mais afetados pelas tarifas, buscando garantir competitividade às empresas brasileiras e estabilidade para a economia. A combinação de diálogo diplomático

e fortalecimento das relações com outros mercados têm sido apontados como caminhos eficazes para enfrentar o cenário internacional.

A reação do governo Lula reforça a defesa da soberania nacional e da autonomia do Brasil na condução de sua política econômica e comercial. Em vez de se submeter às pressões externas, o país aposta na diversificação de parceiros e na ampliação da inserção global, consolidando uma estratégia que prioriza o desenvolvimento e os interesses nacionais.

Sorteio para *Jorge Pra Sempre Verão*

O SINDICATO dos Bancários da Bahia sorteia um par de ingressos para a apresentação especial de sexta-feira, às 20h, do espetáculo *Jorge pra Sempre Verão*, que entra em cartaz nesta semana na Caixa Cultural.

Para concorrer aos convites da peça, basta enviar e-mail para redacaosbba@gmail.com, com nome completo, agência e telefone, até às 14h de amanhã.

Jorge pra Sempre Verão traz uma narrativa fictícia permeada de fatos verídicos da trajetória

SAQUE

Rogaciano Medeiros

MAIS PROVÁVEL O povo não esqueceu a tragédia Bolsonaro. Mesmo com o apoio de Trump e as sujeiras da CIA, está difícil para a direita ganhar a eleição presidencial, seja com Flávio, Michelle, Caiado, Zema, fosse com Tarcísio ou qualquer outro, pela incapacidade do projeto ultraliberal fascista de oferecer o mínimo de bem-estar à população. A democracia social deve vencer, de novo.

RESSACA MORTAL O que mais se fala hoje nos meios políticos e até na mídia são as rebordosas que vêm por aí contra Flávio Bolsonaro, resultantes das investigações sobre o filme *Dark Horse* e a descoberta, pela PF, de possíveis provas irrefutáveis de envolvimento com o crime organizado. Um material capaz de aniquilar a candidatura do presidenciável do PL, mesmo com toda blindagem.

TROCA DIFÍCILIMA As crescentes complicações de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) nos planos legal e político, a perda de apoios expressivos e a desvantagem cada vez maior na corrida presidencial têm elevado a pressão e estimulado brigas internas na direitona, pela troca do candidato. Além de o clã não aceitar, um novo nome poderia até unificar mais as elites, porém sem a mesma capilaridade eleitoral.

DILEMA FASCISTA A direitona está “entre o inseto e a inseticida”. O grosso do eleitorado conservador está sob controle do ex-presidente Bolsonaro que, tudo indica, vai com o filho Flávio até o fim, inclusive por questão existencial do clã. Do outro lado, os dissidentes não têm um nome mais competitivo. As pesquisas mostram. É o dilema dos reacionários, dos fascistas. A democracia sorri.

SUJA RECOMPENSA Fugitivo da Justiça brasileira, Eduardo Bolsonaro ganha o *green card* pouco após o irmão Flávio, presidenciável do PL, prometer a Trump, se eleito presidente -parece improvável-, reservar assento especial para os estadunidenses na equipe de transição, ou seja, autorizar a intromissão dos EUA nos destinos do Brasil. Autênticos cães de guarda do império. Dá náuseas.

tória do artista, Jorge Laffond, que popularizou a personagem

Vera Verão. As apresentações também ocorrem neste sábado e domingo, 31 de julho, além de 1º e 2 de agosto.

Às sextas-feiras e sábado o espetáculo acontece às 20h, e nos domingos, às 19h. A temporada na Bahia vai contar ainda com sessões acessíveis em Libras aos sábados e um encontro especial entre artistas e público após a apresentação do dia 31 de julho. Os ingressos estão à venda por meio do Sympla e custam R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia).

